

## ORGAN DA LIGA OPERARIA BENEFICENTE

Santa Catharina--Brasil

REDAÇÃO DE DIVERSOS

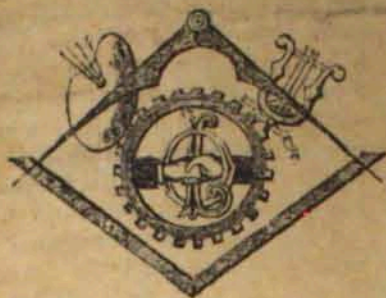
Publicação quinzenal

ANNO I  
2ª EpociaASSIGNATURAS  
Por mez:  
Capital 500 rs.  
Pelo correio 600 rs.  
Num. avulso 300 rs.

CAPITAL, 26 DE FEVEREIRO DE 1904

Autographos e corres-  
pondencias  
EGYDIO NOCETI  
Rua Trajano n. 12

NUMERO 2



## REGIMENTO INTERNO

DO

## OPERARIO

Art. 1º. Não se aceitam artigos concernentes á politica local (estadual ou federal.)

Art. 2º. Não se recebem artigos que se refiram á vida privada.

Art. 3º. Não serão publicados os escriptos que ás recultes forem introduzidos debaixo da porta.

Art. 4º. Só se publicam artigos entregues pelo articulista ou por um intermediario.

Art. 5º. Só se admitta o pseudonymo no artigo que se tem de publicar; nunca, porém, em carta dirigida á redacção, que saberá guardar sigillo.

## O OPERARIO

«Instrução e trabalho, economia e associação»: eis o que se lê no alto da primeira pagina do organ da «Liga»: eis o que deve ter muito em vista o operariado, para extirpar o maior mal do mundo, que provém do odio e do desprezo que reciprocamente se votam as diferentes classes de que se compõe a sociedade.

As classes se odeiam e se desprezam, porque se ignoram: é necessario,

pois, que as classes se estudem mutuamente para que se possam comprehender; é preciso que ellas se comprehendam, para que se respeitem e se amem.

É mister que as classes chamadas superiores dominem o orgulho e renunciem aos preconceitos; é mister ainda que as classes chamadas inferiores não se deixem aviltar pela falsa nobreza do nascimento e do dinheiro, e procurem adquirir a necessaria instrução para comprehenderem a importancia do papel que representam na sociedade.

É necessario que os homens do trabalho não se deixem dominar pela cobiça, que os obriga a trabalharem de mais: só o trabalho moderado é a vida; mas o trabalho excessivo é a morte.

É necessaria a economia, não só do dinheiro mas tambem e principalmente do tempo e das forças; porque o tempo e as forças valem muito mais do que o dinheiro.

É necessario, finalmente, o espirito de associação; porque a associação implica a união, e a união é a força.

Em sessão de assembléa geral extraordinaria, realisada no dia 18 do corrente, foi a Directoria desta sociedade autorizada a publicar em folhetos o Relatório apresentado pelo sr. presidente, no dia 1º de Fevereiro do te anno.

## O NOSSO REAPPARECIMENTO

COMO NOS RECEBERAM

## Operario

Reappareceu, no dia 1º do corrente o «Operario», organ da Liga Operaria Beneficente.

Diz o collega no seu edictorial:

«Mantemos o primitivo programma, só pondo a mira no engrandecimento da Liga Operaria e na confraternisação dos artistas, dos operarios e dos trabalhadores de toda a sorte; porque separação é fraqueza e morte, e união é torça e vida!»

O «Operario» se abstem do exclusivismo sectario, ou partidario procurando ceifar a parasita do preconceito, que infelizmente enfeza a arvore do operariado.»

Fazendo os nossos sinceros votos pela prosperidade e longa vida do «Operario», agradecemos-lhe a sua visita penhorante.

(D'O Dia, de 3 do corrente)

## OPERARIO

Reappareceu, ante-hontem, este nosso collega, que tantos serviços prestou já á classe operaria de que é digno organ. Desejamos ao recém-chegado collega vida longa e toda sorte de prosperidade.

(Do Correio do Povo)

A Fé, organ da S. Irmão Joaquim, dando-nos a honra de transcrever o artigo com que nos apresentamos, acrescentou:

## OPERARIO

Depois de não pequeno interregno voltou, a 4º do corrente, ao largo campo do jornalismo o Operario, organ da Liga Operaria Beneficente, desta capital.

## O OPERARIO

Reappareceu á 1ª do corrente este sympathico organ da Liga Operaria, sob a direcção do esforçado sr. Egedio Noceti, presidente da mesma Liga.

Agradecemos a gentileza da sua visita, almejando lhe longa vida, e que venha a colher muitos louros nas luctas em prol dos interesses do operariado.

(D'A Vida, de 7 do corrente)

## OPERARIO

Visitou-nos pela primeira vez esse distincto collega, organ das classes operarias em nosso Estado. Proficientemente dirigido, sympathico pelo programma traçado, pelos fins a que se destina, o novo collega terá por certo uma boa acolhida e poderá engrinaldar-se de flores durante toda sua existencia.

Ao Operario deseja A Verdade uma farta messe de louros e de todas as prosperidades.

(D'A Verdade, de 7 do corrente)

A todos os collegas os nossos agradecimentos, pelas palavras de conforto que nos dispensaram, animando nos a proseguir na lucta em defesa da classe que temos a honra de representar.

## O Trabalho

A esperança é o talismão divino que ostenta-se no céu do porvir deslumbrando-o na sublimidade de uma expectativa deliciosa e seductora. É como um bello pharol, que altamente fulgindo por entre os nevoeiros nocturnos, desvenda aos homens d'este mar revolto da existencia o almejado porto onde se acolhe todo o saboroso fructo de sua arrojada tentativa.

Talvez seja uma musica estranha e sacrosanta soando maviosa e constante por sobre nós, numa Via-Lactea esplendorosa de sonhos, animando-nos ao trabalho, — o sublime decreto, cujos effeitos rompem a escuridão, esmagam o vicio e por meio do qual



e Creador mede e glorifica as virtudes humanas.

Sim; esperança e trabalho! — Uma é a luz, a fascinação celestina e magnetica brilhando inapagavel no céu do porvir; o outro é a energia valorosa dos corações, agindo alegre e submissa á grande lei divina, que mandamos fazer p'is ao pão de cada dia á custa do suor proprio. Vivem na mesma harmonia, cultivando inseparaveis a seara dos nossos destinos. Como que nasceram do mesmo raio argentino, que primeiro se manifestando, derramou a vida por todo o universo.

A esperança enleva-nos o espirito á contemplação do que é bom, do que é bello, do que é divino, encorajando-o para as trevas das lareiras da existencia, e o trabalho, como consequencia immediata e volente d'essa fé bendita e fecundante, aclara e nobilita a estrada por onde a humanidade avança.

Elle é o architecto fustoso e incansavel que divinisa o progresso, porquanto, que nos artisticos relevos do bronze florentino e do marmore de Canova, quer nos encantos subtilezas do pizel de Raphael e de Rubens, quer no palco, nas lettras, na musica, quer finalmente no innumeravel excelso deslumbramento da arte e da sciencia, — é sempre e trabalho o augusto immortalis dor de todas essas manifestações da intelligencia humana; é sempre ella o musculoso e destimido herói marchando insuperavel para os trophéus do porvir.

Merece um culto p'eterno e fervoroso, na glorificação de um ter ditino, que vencendo o vicio, que acabuchando o mal descebrcha em nosso espirito a idéa ineffavel do Bem, pois que, como disse um grande poeta medeino, — quem não trabalha não tem direito á vida; deve morrer ao vicio da miséria, agarrado e mó prasita a hyvete fecca da fome.

As im, p'is, ao trabalho é necessario que elevemos o altar de nossas dedicações; é uma lei divina que equaltece o semblante de cada um, estabelecendo a gloriosa ascensão do nosso espirito, a seu verdadeiro principio. E á esperança, que como uma flamma celeste purifica e vitalisa no cadinho do labutar continuo o ideal do futuro, devemos desdobrar a nessa alma, decididos e fortes, nada bem que a sorte nem sempre nos tenha sido favoravel.

Semente os traços desesperaram.

Sim; em todos os tentenos da existencia se tra em o diadema de heroes os que incessantemente labutando nunca curaram a tez tremulos e submissos, ante as agruras da sorte.

R. Leirs.

### Os auxiliares da vista e do ouvido

Os órgãos de que nos dotou a natureza para vermos e ouvirmos, se por um lado são admiráveis pela sua complexidade e delicadeza de estrutura, deixam todavia por outro lado muito a desejar quanto á sua esphera de acção.

O que vemos, o que ouvimos é um quasi nada em relação ao que poderíamos ver, ao que, poderíamos ouvir, se outros fossem as disposições do globo ocular, outras as do ouvido.

Ha cores cuja existencia está perfeitamente demonstrada, e que no entanto passam desapercibidas á nossa retina; esta não nos permittio julgar da forma dos corpos de dimensões multissimas reduzidas, mesmo que sejam essas formas rigorosamente geometricas.

Ha sons cujas vibrações não affectam o organo do ouvido, apesar de conter este para tal fim cerca tres mil fibras acusticas. A escala musical é limitada a pouca mais de sete oitavas, não porque seja este o limite natural dos sons, mas porque não é apto o nosso ouvido para perceber os sons que se produzem além daquelle limite. Maior difficuldade, impossibilidade mesmo, ha para a percepção dos ruidos de pouca intensidade, momentaneamente produzidos a alguma distancia.

O que, porém, negou nos a natureza, foi nos pela sciencia concedido. Ella teve tudo a lucrar, pois é incontestavel que o seu progresso, nestes ultimos tempos, tem sido em grande parte devido aos admiráveis aparelhos que depositou nas mãos dos sabios, para augmentar-lhes o alcance da vista, a agudeza do ouvido.

Entre os primeiros, podemos citar o telescópio, a luneta astronómica e o microscópio; entre os segundos, o telephono e microphono.

O telescópio e a luneta astronómica são empregados nas investigações do céu, podendo, entretanto, o segundo destes aparelhos servir para a observação terrestre, se a elle for adaptado um ocular que faça ver as imagens na posição natural; pois os oculares astronómicos apresentam imagens invertidas, isto é, o que vemos no lado superior está realmente no inferior, o que nos fica á direita está realmente á esquerda. Para a observação dos astros, isto em nada influe desde que esteja prevenido o observador; mas para a observação terrestre seria por demais insupportavel ver todos os objectos de pernas para o ar.

Comquanto estes dois instrumentos sirvam para o mesmo em-

prego, ha todavia entre elles uma notavel differença quanto á sua natureza. Em um se observa a imagem do astro reflectida por um espelho collocado no fundo de um tubo, que ás vezes é de dimensões extralunares: é o telescópio, instrumento de reflexão. Na luneta astronómica, instrumento de refração, o observador examina o astro directamente. Este segundo instrumento é hoje mais geralmente adoptado, não só por apresentar uma imagem mais luminosa, como tambem porque a sua distancia focal é menor, e mais facil o seu manejo e conservação.

O gigante das lunetas pertence ao Observatorio do Monte-Hamilton, na California; tem uma distancia focal de 10 metros, medindo a sua objectiva um metro de diametro.

Com estes inestimáveis instrumentos de optica tem visto o homem as escarpadas montanhas e as extensas planícies que formam a superficie lunar; tem assistido ao caminhar de nuvens fluctuando na atmos; hera de Marte, tem acompanhado as rapidas transformações por que passam as enormes magmas que tisnam o disco ardente do sol. Simples pontos de uma fronsa luz, que a custo se distinguem entre as myriades de estrellas que animam a abobada celeste, são no campo do telescópio ou da luneta astronómica desdobrados em centenares, milhares de sóes que parecem tocar se, mas que na realidade acham se tão distantes uns dos outros, como de nós a estrella mais proxima.

O microscópio veio tambem revelar ao homem um mundo inteiramente desconhecido. E tambem um instrumento de refração, e, como os primeiros, apresenta tambem a imagem invertida. Todos os corpos que pela sua extrema pequenez tinham até então passado desapercibidos aos nossos olhos, são vistos no campo ocular deste instrumento com dimensões tão augmentadas, que facil se torna observá-los em todos os detalhes da sua delicadissima organização. Um minuculo fio de cabello torna as proporções de uma taquara; numa gotta d'agua, em uma porção muito limitada de ar descobrem-se variadas especies de plantas e animaes. Tal o seu poder amplificador, que chegou até a patentear a forma rudimentar donde deriva a nossa existencia.

Se ha instrumento de physica que se imponha á admiração de todos pelos seus maravilhosos effectos e utilidade pratica, é certamente o telephono. Inventado em 1876, elle acha-se hoje espartado por toda parte. Tem a propriedade de transmitir a voz fallada, o som musical ou qualquer

ruido a grandes distancias. Esta transmissão faz-se por meio de um fio ligado ao apparelho transmissor ao receptor. Para o perfeito funcionamento faz-se mister o emprego da pilha electrica.

Com o telephono se tem podido entreter conversações ouvir trechos musicas a muitas leguas de distancia. Esta perfeição foi alcançada com a junção de um outro apparelho ao transmissor telephónico — o microphono. Este delicado apparelho é de uma sensibilidade tal que permite perceber a muitos metros de distancia, com o auxilio do telephono, o ruido produzido pelo caminhar de um insecto sobre a chapa horizontal em que elle está collocado.

Cadum dos instrumentos que acabamos de mencionar daria por si só assumpto para muitas columnas, se fosse nosso intento descrever-os em todas as suas nuances, expor todas as suas vantagens e paumerar as admiráveis conquistas que elles tem obtido para a sciencia.

Em tal, porém, não pensamos quando tomamos a pena para traçar estas linhas; seria um trabalho muito superior aos nossos e-cassos recursos.

J. Igam's que no que acaba de ser lido estão condensadas as noções mais necessarias para o operario que, ao depor no fim do dia os seus instrumentos de trabalho, esforça-se ainda por illustrar o seu espirito no doce remanço do lar domestico.

SUPI JUNIOR.

Foi inaugurado no dia 18 do corrente, na sala de honra da Liga, o retrato do nosso intelligente consocio João Augusto Penedo, professor da «Philarmonica Operaria».

O trabalho que é digno de ser apreciado, foi executado pelo habil artista photographo sr. Joaquim Margarida, a quem cumpre-nos agradecer a oferta.

### ANNIVERSARIO

Completa no dia 29 do corrente, tripla e dois annos de util existencia, o nosso illustre conterraneo Dr. Nestor Sezeffredo dos Passos.

Embora distante da terra que lhe foi berço, o Operario, rejubilado se por esse justo motivo, enviando-lhe saudações.